



O CONHECIMENTO TEÓRICO DE UNIVERSITÁRIOS CONCLUINTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

Davi Porfirio da Silva¹,

daviporfirio14@hotmail.com¹,

Adson de Almeida Lopes²,

Rossana Teotônio de Farias Moreira³,

rossanateo@hotmail.com^{2,3},

Heubert de Lima Guimarães⁴,

guimaraes.87@hotmail.com⁴,

Herberth Kennedy Araújo de Oliveira⁵

falecomherberth@gmail.com⁵

Universidade Federal de Alagoas^{1,2,3}

Tipo de Apresentação: Pôster

Resumo:

Este estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento teórico dos universitários concluintes dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia da Universidade Federal de Alagoas sobre Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em pediatria. Trata-se de um estudo descritivo, seccional do tipo censo, com abordagem quantitativa. A população pesquisada foi composta por 103 universitários concluintes do ano de 2012, dos quais 48 pertenceram ao curso de enfermagem, 33 do curso de medicina e 22 do curso de odontologia. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado contendo perguntas sociodemográficas, para a caracterização dos sujeitos, e perguntas específicas sobre o atendimento pré-hospitalar. Diante dos resultados obtidos destacou-se o déficit de conhecimento, entre os concluintes dos três cursos, sobre as manobras de suporte básico de vida relacionado à realização das manobras de RCP à neonatos e bebês. Concluiu-se que, levando em consideração os índices de respostas adequadas/inadequadas do instrumento de coleta específico, verifica-se a necessidade de maiores investimentos na formação desses profissionais em relação ao conhecimento sobre atendimento pré-hospitalar, com ênfase nas manobras de reanimação cardiopulmonar em pediatria.

Palavras-chave: Conhecimento teórico, Atendimento pré-hospitalar, Graduação.



1. Introdução

Este trabalho tem como objeto de estudo o conhecimento teórico dos concluintes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sobre Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em neonatos, bebês, crianças e adolescentes. Para os estudantes de enfermagem e de odontologia o conteúdo foi abordado por meio da disciplina de primeiros socorros, a qual inclui atividades práticas, a qual vem sendo ofertada em caráter obrigatório, nos 2º e 3º períodos, respectivamente para os cursos de enfermagem e odontologia, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) desses cursos. O PPP do curso de medicina não trazia em sua grade curricular a disciplina de primeiros socorros, mas contemplava o estágio em urgência e emergência. Logo, teve-se por objetivo avaliar o conhecimento teórico dos universitários concluintes dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sobre Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em pediatria.

2. Referencial Teórico

O Ministério da Saúde (2003) define o atendimento pré-hospitalar (APH), como o atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após a ocorrência de um agravo à saúde, seja de natureza traumática, não traumática ou psiquiátrica, que possa desencadear sofrimento, seqüela ou mesmo morte, sendo necessário, portanto, a prestação de atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Pode ser realizado através de duas modalidades: o suporte básico de vida (SBV) cuja característica principal é não realizar manobras invasivas de preservação da vida e o suporte avançado à vida (SAV) que prevê a realização de procedimentos invasivos de suporte ventilatório e circulatório (Malvestio e Sousa, 2008). Dentre as manobras não invasivas destaca-se a Reanimação Cardiopulmonar (RCP), conduta que depende de uma seqüência de procedimentos que pode ser sistematizada no conceito de corrente de sobrevivência (GONZALEZ et al. 2013). A fim de avaliar qual o conhecimento sobre RCP vem se sedimentado entre os graduandos dos cursos da área da saúde que lidam diretamente com assistência e com a execução de procedimentos não-invasivos e invasivos é que esta pesquisa foi desenvolvida.



3. Metodologia

O estudo proposto trata-se de uma pesquisa descritiva, seccional do tipo censo, com abordagem quantitativa, recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado de “Atendimento Pré-Hospitalar (APH): o conhecimento teórico de universitários concluintes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia.” Foram inclusos os estudantes de enfermagem, medicina e odontologia do último ano da graduação em 2012 que aceitaram participar da pesquisa, através da aquisição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e preenchimento do questionário de coleta de dados. Foram excluídos aqueles que atuam como socorristas com proficiência, estudantes que se encontravam sob atestado ou licença médica, licença maternidade, e que efetuaram trancamento de matrícula em período prévio à aplicação do questionário ou que se encontram afastados da UFAL para realização de intercâmbio.

O levantamento de dados foi realizado por meio de um questionário semiestruturado contendo 30 questões objetivas. Sendo que, as 10 primeiras questões corresponderam a aspectos sociodemográficos e as outras 20 questões corresponderam ao conteúdo teórico avaliado. O questionário de coleta de dados desta pesquisa teve 60% de seu conteúdo baseado em instrumentos de coleta provenientes de outras pesquisas, assim sendo não foi necessário realizar a validação desse instrumento. A análise estatística dos dados coletados, foi realizada de forma descritiva e discursiva, na qual foram relatadas as ocorrências das frequências com seus respectivos percentuais. Este estudo foi realizado considerando-se os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos de acordo com a Resolução nº 196/96 do CNS/MS. Para garantia de obediência aos princípios éticos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário CESMAC para análise e parecer, somente sendo executado depois de considerado adequado por esse Comitê. Fato este que aconteceu no dia 28 de junho de 2012, cuja aprovação tem como parecer o protocolo de nº 1296/201.



4. Resultados e Discussões

Participaram do estudo 103 universitários concluintes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sendo 48 do curso de enfermagem, 33 de medicina, e 22 concluintes do curso de odontologia. Destes 27 eram do sexo masculino e 76 do sexo feminino, tendo-se os cursos de enfermagem e odontologia com a maior concentração de estudantes do sexo feminino, 91,67% e 72,73%, respectivamente.

Questionados sobre a experiência de participação numa situação de emergência, 75% dos concluintes de enfermagem, 59,09% dos concluintes de odontologia e quase a totalidade (96,97%) dos concluintes de medicina afirmaram que já haviam vivenciado uma situação de emergência. No entanto, 77,08% dos concluintes de enfermagem, 48,48% dos concluintes de medicina e 72,73% dos concluintes de odontologia consideraram-se pouco preparados para atuar numa situação de emergência.

Ao questionar-se sobre a primeira preocupação ao atender uma vítima em situação de emergência – preocupação inicial com a própria segurança –, a maioria dos concluintes obtiveram índices de respostas adequadas, 72,73%, 79,17% e 68,18%, para os cursos de enfermagem, medicina e odontologia, respectivamente. Quando avaliada qual a ordem correta da avaliação inicial de uma vítima em situação de emergência, ordenada em 1- checar permeabilidade das vias aéreas, 2- promover o suporte ventilatório e 3- promover o suporte circulatório (Feitosa et al., 2006), observou-se que 75,76% dos concluintes de medicina responderam de forma adequada à questão. Enquanto que 86,36% dos concluintes de odontologia e 81,25% dos concluintes de enfermagem responderam a questão de forma inadequada.

Em relação a correta abordagem da RCP em neonatos, bebês e adolescentes foram realizados quatro questionamentos: um sobre o tempo recomendado para que a RCP seja suspensa em bebês cuja Frequência Cardíaca (FC) não se consegue recuperar, e sobre a sequência das manobras de RCP para adolescentes, crianças e neonatos. Quando questionados sobre a realização correta das manobras de RCP em neonatos com paradas cardiorrespiratória causada por asfixia, todos os cursos obtiveram índices de respostas inadequadas maiores que o de adequadas, 89,58%, 63,64% e 81,82, respectivamente, para os



curso de enfermagem, medicina e odontologia. Ao avaliar-se a sequência correta das manobras de RCP em uma criança os cursos de enfermagem e odontologia obtiveram os maiores índices de respostas inadequadas, sendo 79,17% para enfermagem, e 95,45 para o curso de odontologia, já o curso de medicina obteve 54,55%.

Sobre a suspensão das manobras de RCP em bebês cuja frequência cardíaca não se consegue recuperar, a maioria dos concluintes de enfermagem e odontologia obtiveram índices de respostas inadequadas, 60,42% e 59,09%, respectivamente. Enquanto que 63,64% dos concluintes de medicina obtiveram um índice de respostas adequadas. Ao perguntar sobre a sequência correta da reanimação cardiopulmonar (RCP) em adolescentes, a maioria dos concluintes de enfermagem e medicina responderam de forma adequada, 81,25% e 90,91%, respectivamente. E os concluintes de odontologia obtiveram um maior índice de respostas inadequadas (68,18%).

De acordo com as diretrizes da American Heart Association (AHA/2010), é apropriado interromper a reanimação em bebês cuja FC permaneça indetectável por 10 minutos, pois outros fatores podem estar associados à morte precoce e a decisão de continuar os esforços de ressuscitação após 10 minutos de ausência de frequência cardíaca deve levar em consideração fatores tais como, a etiologia presumida da PCR, a gestação do bebê, e a presença de outras complicações.

Ainda segundo o AHA (2010), a sequência correta das manobras de RCP tanto para adolescentes quanto para crianças deve ser iniciada com 30 compressões torácicas por 2 ventilações artificiais. Já para neonatos em PCR por causas asfíxicas, a sequência deve ser iniciada com uma ventilação de suporte seguida de 3 compressões torácicas. Os resultados referentes a este tema foram bastante preocupantes, pois nas questões que abordaram as manobra de RCP em neonatos e crianças, a maioria dos concluintes respondeu de forma inadequada em todos os cursos. Na questão sobre suspensão da RCP em bebês, apenas os estudantes de medicina obtiveram um índice considerável de respostas adequadas. E na questão que abordou as manobras de RCP em adolescentes, responderam de forma adequada a maioria dos estudantes de enfermagem e medicina.

Outros estudos, como o realizado por Gomes e Braz (2012), também apresentam resultados semelhantes envolvendo a deficiência de acadêmicos, sobre os procedimentos de



RCP. E justificam os maus resultados devido à falta de associação entre teoria e a prática para esse procedimento, além da deficiência da disciplina durante a formação acadêmica, sugerindo a intensificação sobre RCP nos cursos de formação profissional.

5. Considerações finais

De modo geral, os estudantes do curso de medicina já vivenciaram um evento de emergência e consideraram-se preparados para tal evento, embora este evento não estivesse, necessariamente, envolvendo RCP. Ao que se refere a conduta correta na realização de RCP em neonatos e crianças; os estudantes apresentaram déficit, levando em consideração os índices de respostas adequadas/inadequadas do instrumento de coleta específico. Esse fato aponta a necessidade de maiores investimentos na formação desses profissionais em relação ao conhecimento sobre APH com ênfase nas manobras de RCP nesse grupo. Além de investimentos relacionados com o aumento da carga horária da disciplina oferecida na graduação; associação da teoria com a prática, através de atividades práticas supervisionadas e simulados; oferta da disciplina em caráter obrigatório; e capacitação/atualização durante o período acadêmico.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf>. Acesso em 09/2017.

Escola de Enfermagem e Farmácia. **Projeto político pedagógico do curso de enfermagem**. Maceió; 2007. Disponível em <<http://www.ufal.edu.br/>>. Acesso em 11/2012.

Faculdade de Medicina. **Projeto político pedagógico do curso de medicina**. Maceió; 2006, Disponível em <<http://www.ufal.edu.br/>>. Acesso em 11/2012.

Faculdade de Odontologia da UFAL. **Projeto político pedagógico do curso de odontologia**. Maceió; 2007. Disponível em <<http://www.ufal.edu.br/>>. Acesso em 11/2012.



Feitosa GF, et al. Atualização em Reanimação Cardiopulmonar: O que mudou com as Novas Diretrizes. **RBTI**, Vila Olímpia-SP, 2006. Disponível em <<http://www.scielosp.org/pdf/rbti/v18n2/a11v18n2.pdf>>. Acesso em 11/2012.

Gomes JAP, Braz MR. Conhecimento de acadêmicos de Enfermagem frente à parade cardiorrespiratória. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda-RJ.: 2012. Disponível em <<http://www.foa.org.br/cadernos/edicao/18/85.pdf>>. Acesso em 11/2012.

Gonzalez M.M. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol.**, [S.I.]: 2013. Disponível em <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf>. Acesso em 09/2017.

Malvestio MAA, Sousa RMC. Sobrevivência após acidentes de trânsito: impacto das variáveis clínicas e pré-hospitalares. **Rev Saúde Pública**, São Paulo-SP: 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102008000400009&script=sci_arttext>. Acesso em 09/2017.